

Pedro Alfacinha
Lisboa



Von Calhau!
ROTORNARIZ

17 Dezembro – 18 Fevereiro
Inauguração: Sábado, 17 de Dezembro, 22h

Rinoplasticismos à parte,

o nariz cresce. Cresce tanto que devora o espaço por completo e acaba por se enfiar no único buraco que encontra, a sua própria narina. Grande curva! O nariz não pára de crescer e o buraco é forçado a alargar-se, pois claro!! E isto é sem princípio nem origem, dado que, quando a via positiva atinge a falsa neutralidade passa automaticamente para a via negativa sem passar pela casa da partida. A origem é um mito para atrasados! grita o residente de copo na mão às duas da manhã no bar da ressurreição. E avança: Cresce nariz cresce, que o espaço é teu!! E assim o nariz faz-se corpo absoluto a ocupar o espaço consigo só e ocupando-se só de si mesmo. Inspiração e expiração misturam-se. Incrementação e excrementação aliam-se. O nariz cresce. Cresce tanto para dentro de si até mais não ser visível à superfície. Intensifica-se a queimar recursos até ser só curso de matéria. Carburador desenfreado a rebolar em torno de si, a esfumaçar dias e a adiar fumaça. Mas à superfície sublima-se sempre qualquer coisinha. Sempre qualquer coisinha a barulhar. Se não salta aos olhos é porque assalta aos molhos, seja lá o que for. Sempre qualquer coisinha a baralhar. E de fininho o que é pequenino faz-se grande e depois é sempre a replicar mutações de mutações. Desperdícios de desperdícios que justificam tudo e mais alguma coisa. Uma farsa para gritar em falso quão farsola o mundo é e lançar os dentes contra tudo aquilo que se penteia e serpenteia todos os dias. Se tivesse dentes, ao menos... mas perdeu a boca quando decidiu ser só. Como já ninguém manda no corpo, isto é só fantasmas a espirrar caminhos únicos em forma de múltiplos caminhos. Todos os dias fardados de dias inteiros a enfadar efeitos de cena à maneira do estrilho especial do fim do mundo que nunca acontece. E o nariz sempre a mandar dicas certas de incerteza convicta. Só crescimento. Ou decrescimento, só. Vai dar ao mesmo, tipo Paradoxo de Pinóquio em versão de economato.

von Calhau! Nascido em 2006 no Porto. É o trabalho desenvolvido em bicomunhão prática por Marta Ângela e João Artur. Tem sido apresentado na europa e arredores nas formas reconhecíveis de música, texto, artes visuais, entre outras, em festivais como Netmage, Les Urbaines, Kraak e em locais como Culturgest, Gulbenkian, Palais de Tokyo, Cafe Oto, entre outros. Edições incluem: NN (ed. Serralves, 2011); O Rato Retórico Ritualiza Rôto o Rutilo (ed. Culturgest, 2015) e Ú (ed. Kraak, 2016), entre outras.